



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira –

Nº 308

10/06/11 a 16/06/11

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Doutorandos em Relações Internacionais: André Cavaller Guzzi (City University of New York), Flávio Augusto Lira Nascimento (Universidade de São Paulo – USP)

Mestre em Relações Internacionais: Leonardo Ulian Dall Evedove (San Tiago Dantas – Unesp/Unicamp/PUC-SP)

Mestrandos em História (UNESP, Franca): Adriana Suzart de Pádua (bolsista FAPESP);

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Lívia Peres Milani, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Thassia Bollis.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Antonio Patriota fez declarações sobre Síria e Líbia¹

No dia 9 de junho, durante entrevista na Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que o Brasil ainda não decidiu se vai apoiar a resolução do Conselho de Segurança da ONU, que pede o fim da violência e da repressão contra os protestos na Síria. O chanceler evitou revelar o voto brasileiro, dizendo que o governo seguirá monitorando a situação antes de adotar uma posição. Segundo o ministro, é importante observar como os países árabes têm atuado, já que esta pode ser considerada uma das áreas mais tensas do mundo. De acordo com Antonio Patriota, a Síria desempenha um papel central na estabilidade da região. O ministro brasileiro ainda questionou os resultados da intervenção na Líbia, assim como a eficácia da solução militar com o intuito de resolver conflitos. A cautela do Itamaraty em apoiar a resolução seria proveniente da percepção de que esta possa levar a futuras sanções econômicas e intervenções militares, o que poderia agravar a crise entre governo e oposição no país e gerar maior instabilidade na região (Correio Braziliense – Mundo – 10/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 10/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 15/06/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/06/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 11/06/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/06/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/06/2011).

Brasil manifestou apoio aos Direitos Humanos no Irã

No dia 15 de junho, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, declarou que o Brasil não sofreu pressão do governo iraniano para negar-se a receber a ativista de Direitos Humanos e Nobel da Paz, Shirin Ebadi. Segundo o chanceler brasileiro, no dia 9 de junho, o Assessor Especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, convidou a iraniana para uma reunião no Palácio do Planalto. Porém, Ebadi recusou o convite. Além disso, a Ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, enviou uma carta para a ativista, reforçando o apoio da presidente Dilma Rousseff à causa dos Direitos Humanos no Irã e o compromisso do Estado brasileiro com a defesa e a proteção da vida humana. A Nobel da Paz ainda foi recebida por parlamentares em uma audiência pública na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados (Correio Braziliense – Mundo – 10/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 10/06/2011).

¹ Não houve notícias de Política Externa Brasileira nos dias 12 e 13 de junho de 2011.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil contestou decisão da Bolívia sobre veículos contrabandeados

No dia 9 de junho, depois do anúncio do presidente boliviano, Evo Morales, de que os veículos contrabandeados para a Bolívia serão legalizados, o governo brasileiro enviou a La Paz a relação de veículos roubados no Brasil, a fim de evitar que estes sejam regularizados. O Brasil teme que a decisão boliviana estimule o narcotráfico, uma vez que carros roubados podem servir como moeda de troca para drogas. Ademais, o governo boliviano garantiu aumentar a segurança na fronteira, mas o Brasil ainda aponta falhas na segurança aduaneira (Folha de S. Paulo – Mundo – 10/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 11/06/2011; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 10/06/2011; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 11/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 14/06/2011; Folha de S. Paulo – Mundo – 16/06/2011).

Rousseff reuniu-se com o novo presidente do Peru

No dia 9 de junho, a presidente brasileira, Dilma Rousseff, recebeu o novo presidente do Peru, Ollanta Humala, no Palácio do Planalto. Durante o encontro, Rousseff ressaltou o Plano Estratégico de Fronteira, projeto lançado pelo governo brasileiro, a fim de reformular a segurança na região e combater o crime organizado. Por sua vez, Humala reforçou a relação entre ambos os países, afirmando que o Brasil é um parceiro estratégico e importante no cenário mundial. O Assessor Especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, declarou que o Brasil tem interesse em manter aproximação com os demais países do continente, independentemente de conotações ideológicas. Segundo Garcia, o Brasil não está preocupado em ter influência na região, mas em desenvolver um projeto de integração. O assessor presidencial ainda destacou que os dois países têm interesses comuns e podem estabelecer uma relação privilegiada (Correio Braziliense – Mundo – 10/06/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/06/2011).

Brasil pediu que ONU investigue crimes na Líbia

No dia 9 de junho, o Itamaraty solicitou que a Organização das Nações Unidas (ONU) investigue possíveis crimes cometidos pela Organização do Tratado do Atlântico Norte e pelos rebeldes na Líbia. Tal manifestação brasileira ocorreu durante a reunião do Conselho de Direitos Humanos da organização, que avaliou o resultado da primeira investigação de crimes no país africano. A embaixadora do Brasil na ONU, Maria Nazareth Farani Azevedo, declarou que o Brasil apoia as investigações e pede que todas as partes envolvidas no conflito líbio parem com atos de violência. Ademais, a embaixadora reiterou que usar somente a ação militar é insuficiente para resolver qualquer conflito (O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/06/2011).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil declarou apoio a Lagarde para comandar o FMI

O governo brasileiro decidiu apoiar oficialmente a ministra de Finanças da França, Christine Lagarde, para ocupar o cargo de diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI). A escolha foi justificada pela assessoria da presidente Dilma Rousseff em vista da disposição de Lagarde de continuar com os processos de reforma da instituição e pela promessa de abrir espaço para os países emergentes. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, tem articulado um acordo com os demais países que formam o Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) para que anunciem um apoio conjunto a Lagarde (Correio Braziliense – Economia – 11/06/2011; O Estado de S. Paulo – Internacional – 11/06/2011).

Antonio Patriota afirmou que relações entre Brasil e Itália estão estáveis

No dia 15 de junho, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, declarou que a decisão de contrária a extradição do italiano Cesare Battisti não prejudicou as relações entre Brasil e Itália. Tal declaração ocorreu após o governo italiano retirar seu representante oficial do Brasil e anunciar que questionará a legalidade da decisão brasileira no Comitê Bilateral de Conciliação e no Tribunal Internacional de Haia (Correio Braziliense – Política – 16/06/2011; Folha de S. Paulo – Poder – 16/06/2011; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/06/2011).

Militares brasileiros enfrentam dificuldades para entrar no Sudão

O capitão Rafael Perreira alocado no Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil declarou que o governo sudanês está dificultando a entrada de soldados brasileiros que integram a Missão de Paz das Nações Unidas para o Sudão (UNMIS). Segundo o capitão, o entrave para liberação dos vistos de militares brasileiros é uma retaliação à UNMIS devido ao referendo que aprovou a independência da região sul deste país africano (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/06/2011).